A atmosphera do local e da época está bem apanhada. Entretanto, o espirito romanesco ficou na revista de Ziegfeld, de onde foi extrahido o film.

"Bohemios" é um film planejado para a classe dos épicos. Mas não é épico...

Laura La Plante tem o papel principal. Quando chora fica muito feia. O seu desempenho é soffrivel. Canta muito bem, pela bocca de sua **double**...

Emily Fitzroy exaggera muito. Otis Harlan morre logo no principio. Apparecem ainda Stepen Fetchit, Alma Rubens e Neely Edwards.

Os effeitos sonoros são horriveis. Mal feitos e pessimamente synchronisados. A musica é fraquissima. A gente tem a impressão de que o film é acompanhado por uma victrola ordinaria...

... Quem sabe mesmo se não era? No Pathé...

Só se salva o final, até mesmo no que se refere ao synchronismo e á qualidade da musica.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

A CARTA (The Letter) — Paramount — Producção de 1929.

Este film foi exhibido nos Estados Unidos como film falado e como tal fez muito successo. Mas isso não interessa agora. Sei que a sua versão silenciosa é pavorosa. Parece Cinema de amadores e amadores estreantes. Tem letreiros que é horror. A sua acção é toda molle, monotona, sem a menor elevação. Tudo é contado nos letreiros. A representação é inqualificavelmente má. E' a prova mais poderosa de que a representação, tal como é feita no palco, morre completamente deante da **camera**.

Jeanne Eagels póde ser um assombro, como artista theatral. Mas como nuança cinematica ella é horrivel. Ella e todos os outros membros do elenco, todos intrusos do palco. Uma gente horrivel, homens e mulheres, cujos nomes nem vale a pena citar

E' um grande drama theatral transportado integralmente para a téla. E' theatro divulgado pelo Cinema. A unica coisa que presta é a luta da cobra com o mogul, trecho de um film curto allemão. Mas a luta da capivara com a surucucú, de "Uma viagem ao Brasil", era muito melhor...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

LYRICO

A AGONIA DE JERUSALEM (L'agonie de Jerusalem) — Films Credo — Producção de 1928.

Film francez, religioso e o mais fraco de todos. O typo de film-tiro, que é exhibido no Lyrico. Marguerite Madys, fraca. Schutz, Van Dacle, Gaston Jacquet, Jalabert e outras figuras communs nos films francezes, tomam parte. Film acompanhado a victrola, com musicas em completo desaccordo com o enredo... Synchronismo!

Cotação: 2 pontos. — A. R.

CENTRAL

ROSAS DE PICCARDIA (Rosas of Piccardy) — Excellent Pictures — (Alpha Programma).

Como film inglez, não é dos peores. Film de guerra e scenas do "front" inglez...

Lillian Hall Davies, conhecida através de films francezes e allemães, é a estrella. John Studart é, mais uma vez, o galã.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

PATHÉ

PUNHOS CERTEIROS (The Body Punch) — Universal — Programma de 1928.

Uma historia cheia de peripecias, traçada em torno da rivalidade de um **boxer** e um lutador. Leigh Jason conseguiu dar novo interesse ás scenas e situações já muito conhecidas: O final é movimentadissimo: a luta e o roubo que formam a culminancia estão admiravelmente bem dirigidos. Emfim, é um bom filmzinho da Universal, com bastante comedia, abundancia de intriga e uma delicada dóse de romance. Jack Daugherty e Virginia Brown Faire formam o par de heróes. George Kotsonáros ameaça-os.

Preparem-se para torcer na sequencia da luta!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

BRAÇOS VASIOS (Not Quite Decent) — Fox — Producção de 1929.

Quem viu os dois films anteriores de Irving Cummings — "Amar Para Morrer" e "O Passado não Morre" — soffre uma tremenda decepção deante de "Braços Vasios". E' um film fraco; fraquissimo até. Só de quando em quando apresenta umas passagens repassadas do dynamismo que caracterizou aquelles dois films. Mas são momentos tão fugazes, que só servem para fazer agua na bocca. O mais resume-se numa porção de situações de sentimentalismo roceiro, em que a pobre Louise Dresser é obrigada a fazer uma porção de coisas ridiculas. Pobre Louise Dresser! Obrigaram-na até a fazer-se de preta. Não ha desculpa de ser a versão silenciosa de um **talkie**. O film, no original, só é falado na situação culminante justamente para dar a Louise Dresser a opportunidade de cantar umas canções muito chorosas. Aliás, a critica **yankee** classificou mediocremente o film, reputando-o uma sordida imitação de "The Singing Fool", da Warners. June Collyer sorri e namora deliciosamente. Louise Dresser, coitada! é digna de lastima. E Marjorie Beebe não faz nada. E' incrivel que este film, silencioso ou falado, tenha sido dirigido por Irving Cummings.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

APONTE A MULHER (Name the Woman) — Columbia — Producção de 1928. — (Programma Matarazzo).

Erle C. Kenton é o autor da historia e o director. Elle não é dos peores directores. Já tem apresentado trabalhos apreciaveis. Pois muito bem: com uma opportunidade como esta, vocês pensam que elle caprichou em imaginar um thema digno de ser traduzido em imagens? Que nada! Seguiu, foi, as normas communs, acceitas pelas machinas de fabricar scenarios — desenterrou uma situação já velha, mas de effeito, propria para impressionar as massas que indeusaram **Honrarás tua Mãe** e outros campeões de sentimentalismo de romances de folhetins semanaes, e cercou-a de scenas feitas, mostradas de maneira inversa. Mas, como o seu modo de dirigir arranca dos artistas uma representação naturalissima e imprime um rythmo agradavel á acção, a gente, em parte, perdôa todo o artificio de que impregnou o film e não ruge de colera deante do final, que é indecorosamente ridiculo. Anita Stewart ainda é uma mulher capaz de encher as medidas de qualquer **fan**. Como artista, ella está muito atrazada. Gaston Glass, a gente vê logo que elle é um conquistador inóffensivo. E Huntly Gordon é um promotor convencional e um marido de theatro de **marionettes**.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IRIS

A PARTE DO LEÃO (The College Boob) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Maurice Flyn, aquelle compridão sem it, é o heróe deste film. Passa-se no meio universitario. No final, já se sabe, ha um jogo de **rugby** em que o heróe salva o team e a reputação da universidade.

Tem uma ou outra scena bôa. O resto é já muito conhecido. Passem de largo.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

LAGRIMAS DE PALHAÇO (The Clown) — Columbia — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

A conhecidissima historia do palhaço que se sacrifica pela felicidade dos heróes. E aqui a coisa é mais chata ainda. Elle, o palhaço, é o pae da pequena e passa uma porção de annos na penitenciaria. Coitado do palhaço! O que vale é que elle não ri. William V. Mong é o peor palhaço e o peor pae do mundo. Johnny Hines é um namorado fóra da moda. Qual! a gente só aguenta firme até o final, porque Dorothy Revier é mesmo bonita!

Cotação: 3 pontos. — P. V.

O HERÓE RISONHO (The Smiling Terror) — Universal — Producção de 1928.

Outro film de Ted Wells. O espectador fica sabendo, logo na primeira parte, tudo quanto vae acontecer até o final.

A diligencia que vem em disparada, sem governo, e a "pequena" corre perigo; a mina de ouro; o heróe sempre perseguido pelos bandidos e a eterna historia da casa hypothecada; tudo isto já está "pão".

Ted Wells, num trabalho simples e sem importancia. Derelys Perdue, commummente. Clark Comstock, Al Ferguson, Ben Corbett, "Pee-Wee" Holmes e outros tomam parte. Muito fraca a direcção de Josef Levigard.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

Em "Regeneração", Barthelmess não canta e é preso...



De Juiz de Fóra

O "Cinema Ideal", de Marianno Procopio, na segunda-feira da ultima semana deste acinzentado e triste mez de Agosto — num largo gesto de patriotismo, apresentou aos seus frequentadores — "Braza Dormida"— da Phebo, de Cataguazes.

Ha cerca de tres mezes, pouco mais ou menos, o film em questão foi exhibido no grande Theatro Central e eu tive o prazer de admirar o esforço ingente dos nossos conterraneos, não tendo manifestado minha opinião a respeito, por absoluta falta de tempo.

Apesar do movimento de reclame, que foi pequeno, diminuto, tratando-se de um film confeccionado em nosso paiz, o theatro esteve repleto, notando-se interesse e curiosidade pelo trabalho dos artistas, no desenrolar das scenas da historia singela.

Novella sem pretensões, "Braza Dormida" não tem os lances dramaticos, o "suspease" dos grandes films "yankees", o luxo das super-producções feitas na terra das excentricidades e dos archi-millionarios— mas foi feito aqui, debaixo do nosso céo azul, á sombra das nossas arvores verdejantes, com os scenarios da nossa natureza exuberante — é brasileiro, e por isto mesmo, digno do nosso carinho, do nosso affecto!

"Braza Dormida" tem a energia da acção de Luiz Sorôa, de Fantol, de Maximo Serrano, mas, sobretudo, o encanto espiritual, a graça irrequieta de Nita Ney, formoso bibelot de Saxe, silhueta aristocratica e fina — qualquer coisa de Norma Shearer — que na brancura do **screen**, coube empanar o brilho dos demais interpretes, revelando talento e desembaraço para a scena.

Poucos têm sido os films brasileiros exhibidos em Juiz de Fóra: "Corações em supplicio", "Guarany", os mais dignos de attenção. "Esposa do solteiro" ficou em promessa!

Vendo, porém, agora, "Braza Dormida", avaliámos o progresso do nosso Cinema, que caminha num crescendo admiravel!

Que "Barro Humano" venha trazer risonhas esperanças ao coração dos fans de Juiz de Fóra, que venha sem demora desfazer as brumas espessas dos espiritos incredulos, que não crêem na possibilidade de possuirmos uma industria cinematographica, perfeita como a de outros paizes tão cultos como o Brasil!

MARY POLO
(Correspondente de "Cinearte")

"Tourin" está preparando na Russia, cujas scenas serão tomadas na Criméa, na região de Odessa, nas florestas da Russia branca, perto da Lithuania.

O Comité Municipal de Leningrad acaba de tornar obrigatorio, para todos os operadores e mecanicos de Cinema, um exame de bombeiro.

Na Russia, tambem, já estão tratando da synchronização dos films.

Na região de Leningrad, noventa Cinemas novos serão abertos este anno, onde se procederá a "Kinofication" de 200 aldeias.

Na Ukrania, quinze Cinemas estão sendo adaptados para exhibir films falados, synchronizados, etc.

Victor Schklovski, o famoso critico da escola formal, foi encarregado pelo Sovkino, de fazer o "scenario" de um grande film historico.

Na Inglaterra, os films falados cada vez fazem mais successo. O interesse do publico de Cinema é cada vez maior. Em Blackpool, o Theatro Empire vae ser demolido, afim de ser edificado um novo theatro, com uma lotação de 1.400 pessoas, com todos os requisitos para exhibir films falados.

O governo da Tchecoslovaquia acaba de determinar uma subvenção de um milhão de corôas, para a realização de um film historico. E' esta a primeira vez que o governo da conhecida republica mostra interesse, com o meio de melhor propaganda, como é o Cinema.

Em Manchester, o famoso Gaiety Picture House vae ser transformado em Cinema. Excusado será dizer que terá apparelhamento para exhibir "talkies".

A questão da exhibição dos films americanos, sonoros, na Allemanha, continúa. A Western Electric continúa fazendo prevalecer os seus direitos. Um grupo de interessados allemães, partiu para a America, afim de vêr se entram em um accordo.

Um grupo allemão acaba de ser concluido sob um contracto de producção commum, com uma sociedade dinamarqueza e uma outra sociedade poloneza. Os films serão filmados em Berlim, em Copenhague e na Polonia e o director de producção será o esculptor polaco Krol, que já trabalhou em Stockolmo com Seastrom e Stiller e em Berlim e Copenhague com Drever.